

unifeob

**PROJETO
INTEGRADO**

2019

**ESCOLA DE
NEGÓCIOS**

UNIFEOB

Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

ESCOLA DE NEGÓCIOS

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTERDISCIPLINAR

CONTROLADORIA

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A - PETROBRAS

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

OUTUBRO 2019

UNIFEOB

Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

ESCOLA DE NEGÓCIOS - CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTERDISCIPLINAR

CONTROLADORIA

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A - PETROBRAS

MODULO DE CENÁRIOS ORGANIZACIONAIS

Controladoria – Prof. Marcelo de Castro Cicconi

Compliance e Normas Internacionais – Prof. Julio César Teixeira

Análise das Demonstrações Contábeis – Prof. Antônio Donizeti Fortes

Gestão Estratégica de Custos – Prof. Luiz Fernando Pancine

Contabilidade Gerencial – Prof. Max StreicherVallim

Alunos:

Aluno Bruna Andreatto Vidal, RA 17000783

Aluno Gabriel Alves Sardinha, RA 17000623

Aluno Rebecca da Silva Pafume, RA 17001025

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

OUTUBRO 2019

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	DESENVOLVIMENTO – DESCRIÇÃO DA EMPRESA	6
3	ARTIGO CIÊNTIFICO – MÓDULO CONTROLADORIA.....	8
3.1	GOVERNANÇA CORPORATIVA	8
3.1.1	COMPLIANCE	9
3.1.2	OPERAÇÃO LAVA JATO.....	9
3.1.3	GOVERNANÇA CORPORATIVA NA PETROBRAS.....	10
3.2	CONTROLADORIA	12
3.2.1	Elaboração de um planejamento estratégico.	12
3.2.2	Análise SWOT.....	13
3.2.3	Análise SWOT da Petrobras.....	15
3.2.4	Foco em pessoas	16
3.2.5	Inovação e Agilidade	16
3.2.6	Visão em futuro	17
3.3	ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	19
3.3.1	Análise de Índices.....	23
3.4	PONTO DE EQUILIBRIO	25
3.4.1	Tipos de ponto de equilíbrio.....	25
3.5	RENTABILIDADE	28
3.5.1	Margem de Lucro	29
3.5.2	Giro do Ativo.....	30
3.5.3	Lucratividade e Produtividade.....	30
3.5.4	EBITDA, EBIT e NOPAT.....	31
4	CONCLUSÃO	32
5	BIBLIOGRAFIA.....	33

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como principal objetivo o levantamento de dados e as análises dos indicadores financeiros que são fundamentais nas tomadas de decisões.

A empresa escolhida foi a Petrobras, por seu valor no mercado financeiro, para estudo dos seus meios de Complice e seus valores políticos e sociais. Embora todos os escândalos que envolvem a empresa, ela continua atrativa para os acionistas.

A unidade de estudo desse semestre chamada de Controladoria, foi abordado à evolução de três períodos, 2018, 2017 e 2016 para formular os indicadores.

Em análise das demonstrações contábeis, utilizamos as análises verticais e horizontais para que pudéssemos ter um melhor entendimento sobre as contas do Balanço Patrimonial e da DRE dentro da empresa, e também os índices de liquidez, prazo médio de recebimento de vendas e prazo médio de compras, e grau de endividamento.

Visando o melhor momento para a tomada de decisão com baixo risco, serão analisados os pontos de equilíbrios contábeis, econômicos e financeiros da empresa na unidade de Gestão Estratégicas de Custos.

Na Contabilidade Gerencial, serão analisados os indicadores de rentabilidade, como TRI, TRPL, EBITDA, EBIT e NOPAT, visando mostrar aos usuários como esta a saúde da empresa.

Será utilizada como ajuda para todo o desenvolvimento do artigo, a unidade de Complice e Normas Internacionais, onde será analisado e explicado como funciona a Governança Corporativa dentro da organização.

2 DESENVOLVIMENTO – DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Petróleo Brasileiro S.A – Petrobras

A empresa Petróleo Brasileiro S.A – Petrobras é uma sociedade de capital aberto e economia mista, controlada pelo Governo do Brasil (União), com prazo de duração indeterminado, que se rege pelas normas do direito privado e especificamente, pela Lei das Sociedades por ações. (Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976).

Constituída em 03 de outubro de 1953, pelo atual presidente da época, Getúlio Vargas, tendo como principal objetivo a exploração petrolífera no Brasil em prol da União, com slogan “o petróleo é nosso”.

Com sede no Rio de Janeiro, atua atualmente 19 países estando presente nos continentes Americano, Africano, Europeu e Asiático. Tem como objeto a pesquisa, lavra, a refinação, o processo, o comércio e o transporte de petróleo proveniente de poço, xisto ou outras rochas, de seus derivados, de gás natural e hidrocarbonetos fluidos, além do segmento de energia, que promove pesquisas, distribuição e comercialização de todas as formas de energia, bem como quaisquer outras atividades do ramo. Tem como lema atual: “Uma empresa integrada de energia que atua com responsabilidade social e ambiental”.

Missão “Prover energia que assegure a prosperidade de forma ética, segura e competitiva”.

Visão: “A melhor empresa de energia na geração de valor para os acionistas, com foco em óleo e gás e com segurança, respeito às pessoas e ao meio ambiente”.

Valores: Respeito à vida, às pessoas e ao meio ambiente; ética e transparência; orientação ao mercado; superação e confiança; resultados.

Estratégicas:

- Força Motriz – elemento central de competitividade, com liderança setorial clara.
- Força para Evoluir – expansão alavancando competências e habilidades de núcleo.
- Movimento para o Futuro – construção de outro motor para perpetuar equação de crescimento.

Estratégicas transversais: Cultura de alto desempenho; competitividade; eficiência de custos; transformação digital; atuação em parcerias; fortalecimento de credibilidade, do orgulho e da reputação.

Plano estratégico 2040 – com atingimento nas seguintes métricas:

- Segurança – taxa de acidentes registráveis abaixo de 1 em 2019;
- Redução da dívida – dívida líquida /evita ajustado abaixo de 1,5 em 2020;
- Rentabilidade – retorno sobre o capital empregado acima de 11% em 2020.

Por todo processo de evolução histórico que a Petrobras tem passado, atualmente é a maior empresa da América Latina, a quarta maior empresa petrolífera de capital aberto do planeta e a quarta maior empresa de energia do mundo.

3 ARTIGO CIÊNTIFICO – MÓDULO CONTROLADORIA

3.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA

Governança corporativa é a forma como a empresa é administrada, fiscalizada e apoiada pelos seus sócios, é por meio dela que se vem às futuras decisões e formas de como a organização irá agir para uma melhor contribuição de seus stakeholders.

Podendo aderir algumas práticas, como a de ter um conselho administrativo, um conselho fiscal, um comitê de auditoria e de Compliance ou algumas práticas de melhoras para seus stakeholders como ter um tagalong de 80% ou 100%, aderir o freefloat e entre outras.

Sendo o conselho administrativo responsável por gerenciar e fazer futuros projetos para a instituição e podendo ser formado por indicação da empresa ou de seus sócios.

O conselho fiscal é responsável por fiscalizar as ações praticadas por seus administradores e opinar sobre as contas da companhia, também sendo formado por indicação da própria instituição ou de seus sócios.

O comitê de auditoria é responsável pela verificação, tanto de riscos, como de funcionalidades gerais da empresa, para poder transparecer uma maior confiança aos seus colaboradores.

A prática de tagalong é uma segurança que a instituição da aos seus sócios de que consiga vender suas ações com 80% ou 100%, caso tenha alguma alteração na organização ou feito alguma pratica que o feri de alguma forma os seus sócios.

A prática de freefloat a organização deixa disponível uma parte de suas ações para possíveis translações de trade.

A instituição quando é de capital aberto, a governança corporativa pode ser olhada por alguns níveis, sendo eles:

- Básico
- Nível 1
- Nível 2
- Novo Mercado
- Bovespa Mais
- Bovespa Mais 2

3.1.1 COMPLIANCE

O termo Compliance vem do inglês “too compl.”, que significa estar de acordo ou se comprometer, e estar submetido a uma regra ou pedido. Deste modo, o substantivo Compliance pode ser entendido como complacência ou em conformidade.

Com o passar do tempo ele foi sendo apropriado pelo mundo corporativo sem diminuir seu sentido inicial. Mais acabou sendo melhorado e transformado em um conjunto de disciplinas e práticas que visam o cumprimento de normas de uma organização, procurando investigar, evitar e solucionar qualquer desvio, risco ou inconformidades.

E essas normas podem atuar em diferentes níveis ou esferas da instituição sendo sempre bom ser apoiado pelo órgão central administrativo da organização, dando assim uma maior força a suas leis e demonstrando que a empresa busca princípios e ações mais éticas.

Sendo que seu alcance é muito maior do que parece, pois ele atua tanto em um possível remédio a alguns riscos empresariais e de corrupção, ela dá um melhoramento ético e de preservação e continuidade da organização, e dá uma melhor visão e segurança a seus stakeholders.

3.1.2 OPERAÇÃO LAVA JATO

O nome do caso, “Lava Jato”, decorre do uso de uma rede de postos de combustíveis e lava a jato de automóveis para movimentar recursos ilícitos pertencentes a uma das organizações criminosas inicialmente investigadas.

A operação Lava Jato é a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil já teve. Estima-se que o volume de recursos desviados dos cofres da Petrobras, maior estatal do país, esteja na casa de bilhões de reais. Soma-se a isso a expressão econômica e política dos suspeitos de participar do esquema de corrupção que envolve a companhia.

No primeiro momento da investigação, desenvolvido a partir de março de 2014, perante a Justiça Federal em Curitiba, foram investigadas e processadas quatro organizações criminosas lideradas por doleiros, que são operadores do mercado paralelo de câmbio. Depois, o Ministério Público Federal recolheu provas de um imenso esquema criminoso de corrupção envolvendo a Petrobras.

Nesse esquema, que dura pelo menos dez anos, grandes empreiteiras organizadas em cartel pagavam propina para altos executivos da estatal e outros agentes públicos. O valor da propina variava de 1% a 5% do montante total de contratos bilionários superfaturados. Esse

suborno era distribuído por meio de operadores financeiros do esquema, incluindo doleiros investigados na primeira etapa.

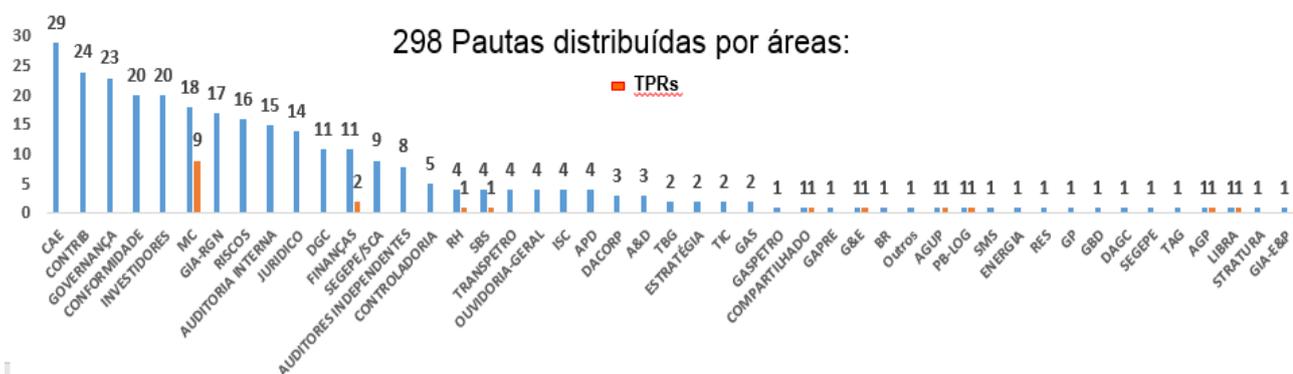
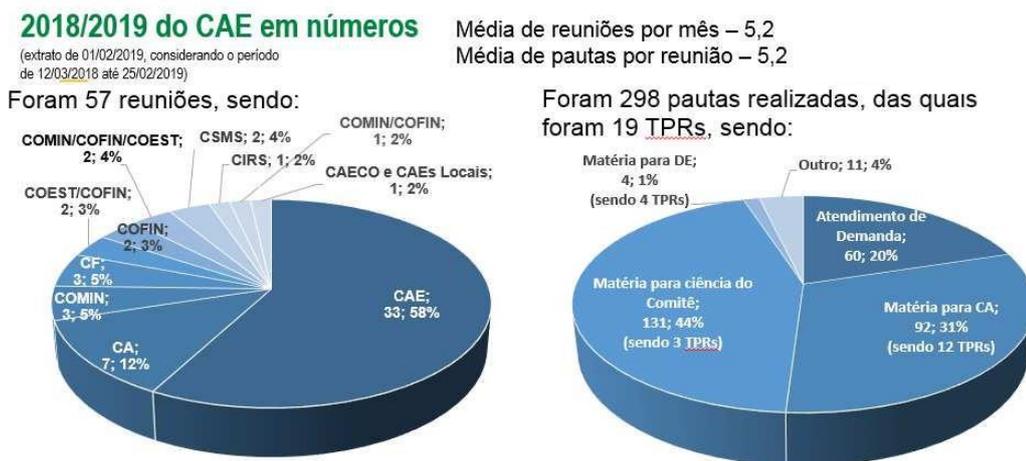
3.1.3 GOVERNANÇA CORPORATIVA NA PETROBRAS

Atualmente a Petrobras é classificada pela Bovespa como uma empresa de nível 2 e por conta disso é obrigada a seguir algumas práticas com seus stakeholders. Como o de ter ações ordinárias e ações preferencias com alguns benefícios como tagalong de 100% e Oferta Pública de Aquisição de Ações (OPA) e ainda dar direito de votos em situações críticas ou mudanças estremas.

Como também obrigada a ter um conselho administrativo com pelo menos 5 membros, sendo 20% independentes, ou seja, que não tenha ligação trabalhista com a empresa em questão com mandato de até 2 anos. Nesta situação a Petrobras garante a seus colaboradores ter um conselho administrativo de pelo menos de 8 a 11 membros, cujo atualmente conta com 10 membros sendo formado por indicação de seus sócios.

Obrigada a ter suas demonstrações financeiras (D.F) liberadas periodicamente, traduzida também para o inglês, e tendo uma reunião publica anual geralmente feita em 5 dias após a liberação das D.F, podendo ser feita presencialmente, ou por tele conferencia, e mandar um calendário de eventos corporativos.

Segue abaixo, algumas tabelas fornecidas da CAE pela Petrobras:



Já para observar os seus riscos de funcionamento, ela providencia 7 tipos de comitês técnicos de assessoramento com atribuições específicas e recomendações de determinadas matérias sendo ele:

- Comitê Técnico Estatutário de Relacionamento Institucional;
- Comitê Técnico Estatutário de Desenvolvimento da Produção e Tecnologia;
- Comitê Técnico Estatutário de Exploração e Produção;
- Comitê Técnico Estatutário de Refino e Gás Natural;
- Comitê Técnico Estatutário Financeiro e de Relacionamento com Investidores;
- Comitê Técnico Estatutário de Assuntos Corporativos; e.
- Comitê Técnico Estatutário de Governança e Conformidade.

A Petrobras apesar dos seus atuais escândalos de corrupção já foi e é uma grande referencia em padrões tanto de Compliance como governança corporativa, é uma organização de nível 2 segundo Bovespa, e se propondo a seguir nove códigos de conduta de boas práticas sendo elas:

- I - Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante e de Negociação de Valores Mobiliários;
- II - Política de Compliance;
- III - Política de Gestão de Riscos Empresariais;
- IV - Política da Função Ouvidoria;
- V - Política de Remuneração aos Acionistas;
- VI - Política de Indicação dos Membros do Conselho Fiscal, Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Titular da Estrutura Geral da Petrobras e das Sociedades do Sistema Petrobras;
- VII - Política de Comunicação;
- VIII - Política de Transações com Partes Relacionadas;
- IX – Política de Governança Corporativa e Societária;

3.2 CONTROLADORIA

Para Mosimann e Fisch (1999, p. 88), a controladoria pode ser entendida sob dois enfoques: o primeiro a considera um órgão administrativo, com missão, funções e princípios definidos no modelo de gestão do sistema da empresa; o segundo a considera uma área do conhecimento humano com fundamentos, conceitos, princípios e métodos oriundos de outras ciências.

O principal dever da controladoria, é garantir que a organização tenha acesso a um sistema de informações que facilite os executivos a tomarem o melhor curso de ação entre as alternativas apresentadas. A vida da empresa depende de uma controladoria ágil e eficiente.

Nogas e Luz (2004, p.66) dizem que: “É comum a referencia à controladoria como sendo responsável por informações para tomada de decisão econômica e que deve estar em sintonia com as funções principais do processo administrativo, como planejar, organizar, coordenar e controlar”.

3.2.1 Elaboração de um planejamento estratégico.

Planejamento estratégico é uma competência da administração que auxilia gestores a pensar no longo prazo da organização. “Planejamento Estratégico é uma técnica administrativa que, através da análise do ambiente de uma organização, cria a consistência das suas oportunidades e ameaças do ambiente de uma organização”. (FISCHIMANN, 2009, p.27)

A missão é a razão de ser da empresa. Nesse ponto procura-se determinar qual o negócio da empresa, por que ela existe, ou, ainda, em que tipos de atividades a empresa deverá concentrar-se no futuro. Aqui se procura responder á pergunta básica: ‘Aonde se quer chegar com a empresa?’ (OLIVEIRA, 2007, p.126).

Missão modificada: “Uma empresa que visa o crescimento através do fornecimento de energia de forma eficaz e ética”.

OLIVEIRA (2007, p.88) conceitua Visão das seguintes formas:

- Articulação das aspirações de uma empresa a respeito do seu futuro (Hart, 1994:8);
- Clara e permanente demonstração, para a comunidade, da natureza e da essência da empresa em termos de seus propósitos, do escopo do negócio e da liderança competitiva, para prover a estrutura que regula as relações entre a empresa e os principais interessados e para os objetivos gerais de desempenho da empresa (Hax e Majluf, 1984:17)
- Algo que se vislumbra para o futuro desejado da empresa (Quigley, 1993:4);
- Idealização de um futuro desejado para a empresa (Collins e Porras, 1993:10)

Visão modificada: “Ser reconhecida como a maior e a melhor empresa na área de geração de energia, fundamentada nas categorias de óleo e gás, visando o bem estar do mundo”.

3.2.2 Análise SWOT

A análise de cenários no planejamento estratégico, é de extrema importância para a vida de uma organização. A análise SWOT (strengths, Weaknesses, Oppotunities e threats), que traduz como, força, franqueza, oportunidade e ameaça, é uma técnica utilizada para o planejamento e gestão das empresas, independente de ser de pequeno ou grande porte.

A origem segundo Fagundes (2010), modelo da "Matriz SWOT", surgiu na década de 1960, em discussões na escola de administração, que começaram a focar a compatibilização entre as "Forças" e "Fraquezas" de uma organização, sua competência distintiva, e as "Oportunidades" e "Ameaças".

Atualmente, é de suma importância à realização da avaliação e do comportamento das empresas diante do mercado competitivo, e a utilização da análise SWOT aponta o norte necessário para o sucesso organizacional.

Perceber todas as características do ambiente interno e externo do sistema em que a empresa se encontra faz toda a diferença na tomada de decisões dos gestores. A análise SWOT é uma dessas ferramentas que auxilia no melhor desenvolvimento da empresa, pois ela mostra como a empresa esta diante dos seus concorrentes, estudando e entendendo o comportamento.

Na concepção de Oliveira (2007, p. 37) define a análise SWOT da seguinte forma:

1. Ponto forte é a diferenciação conseguida pela empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma vantagem operacional no ambiente empresarial (onde estão os assuntos não controláveis pela empresa).
2. Ponto Fraco é a situação inadequada da empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma desvantagem operacional no ambiente empresarial.
3. Oportunidade é a força ambiental incontrolável pela empresa, que pode favorecer sua ação estratégica, desde que conhecida e aproveitada, satisfatoriamente, enquanto perdura.
4. Ameaça é a força ambiental incontrolável pela empresa, que cria obstáculos à sua ação estratégica, mas que poderá ou não ser evitada, desde que reconhecida em tempo hábil.

Considerar os fatores externos e internos é essencial porque eles esclarecem o ambiente que a empresa atua e opera, possibilitando o planejamento de um melhor futuro organizacional.

Com planejamento, a empresa consegue controlar o meio interno, e se o mesmo tiver ponto forte, é necessário o incentivo para alcançar o seu ápice, e caso seja o ponto fraco a empresa deve interagir e minimizar os seus efeitos.

Já o ambiente externo, a empresa não possui controle, por isso ela deve estar sempre atenta e monitorando o ambiente, para utilizar as oportunidades e evitar as ameaças.

Para Manager (2009), evitar as ameaças externas nem sempre é possível porém, pode-se fazer um planejamento de contingência para enfrentá-las, diminuindo seus efeitos. O autor deixa claro que sempre existirão ameaças externas, o que não pode ocorrer é deixar de considerá-las. Manter a análise SWOT atualizada fará com que a empresa consiga antecipar-se a muitos percalços que por ventura possam ocorrer.

ULRICH (2002, p. 212) finaliza a contextualização mencionando:

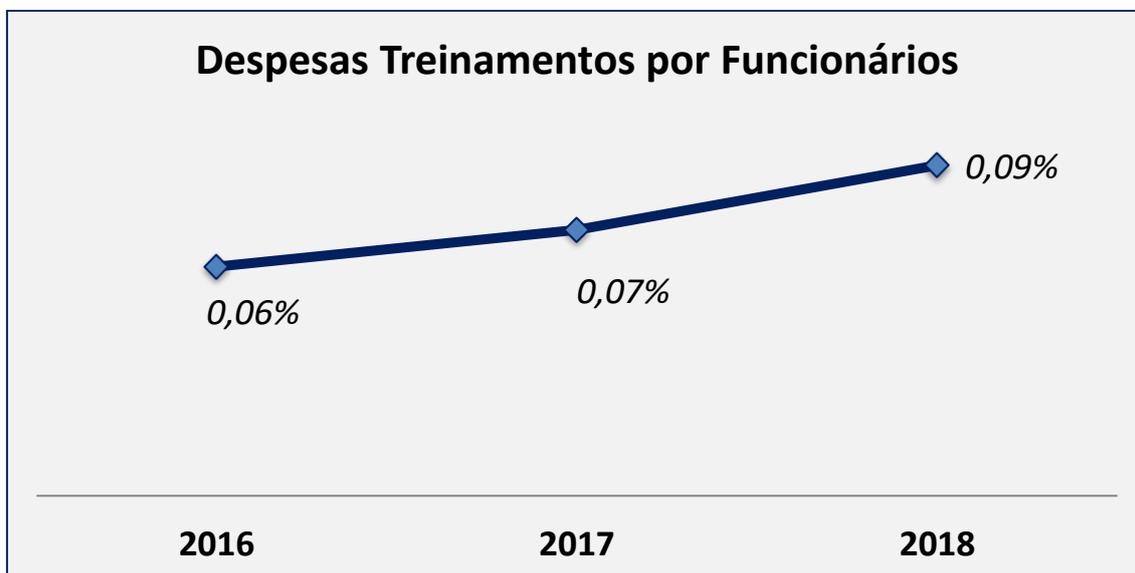
A análise SWOT é uma das técnicas mais utilizadas em investigação social, quer na elaboração de diagnósticos, quer em análise organizacional ou elaboração de planos. No entanto a sua utilização, nem sempre se traduz em contributos efetivos para os processos, sendo que, muitas vezes, ela surge mais como um ritual ou uma tentativa desprovida de conteúdo real, de sermos mais científicos ou técnicos nos processos de planejamento e/ou avaliação. Na realidade, devido a sua aparente simplicidade, esta técnica emergiu como uma das preferidas por técnicos de todas as áreas.

3.2.3 Análise SWOT da Petrobras

	Fatores Internos	Fatores Externos
Pontos Fortes	Forças <ul style="list-style-type: none"> ✓ Profissional Comprometido; ✓ Qualidade do produto e serviço; ✓ Preço acessível; ✓ Empresa em nível global, com atuação em vários países; ✓ Reservas de gás e petróleo. 	Oportunidade <ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhor empresa na geração de energia; ✓ Formação de novas parcerias; ✓ Tecnologia e Inovação; ✓ Energia renovável com foco em eólica e solar; ✓ Aumento do preço do petróleo.
Pontos Fracos	Fraquezas <ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação do governo na empresa; ✓ Endividamento. 	Ameaças <ul style="list-style-type: none"> ✓ Diminuição do preço do petróleo; ✓ Novos concorrentes; ✓ Lava-Jato ✓ Variação na economia mundial e na indústria do petróleo; ✓ Mudanças políticas.

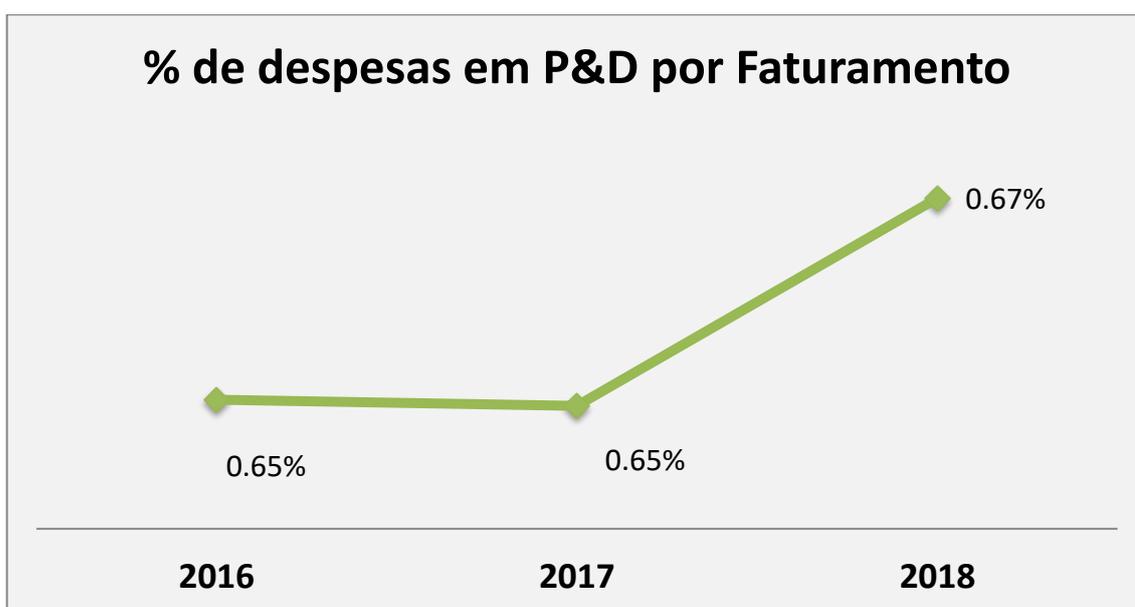
3.2.4 Foco em pessoas

Com foco nas pessoas, vemos no gráfico abaixo que a empresa vem investindo em seus funcionários com treinamentos. No ano de 2017 teve um aumento de 0,01% em relação a 2016, já em 2018 aumentou 0,02% em relação ao ano de 2017.



3.2.5 Inovação e Agilidade

O investimento em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, tem sido de suma importância para a empresa, podemos ver no gráfico abaixo que os anos de 2016 e 2017 se mantiveram constantes com 0,65% em relação ao faturamento da organização e que em 2018 teve um crescimento de 0,02%.



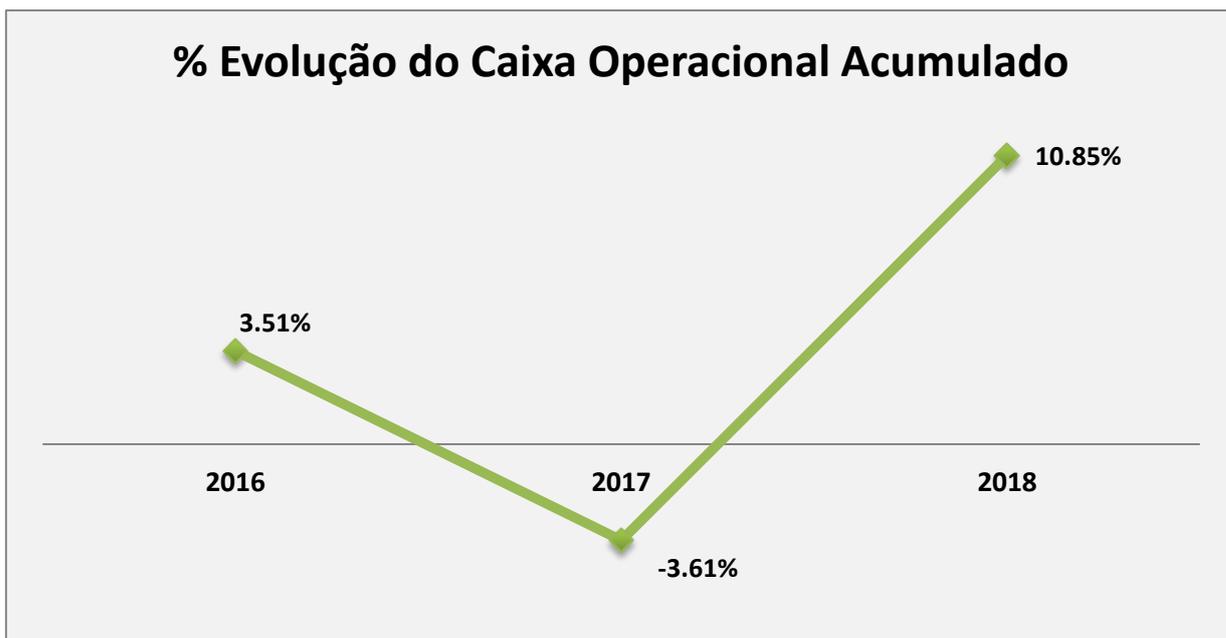
3.2.6 Visão em futuro

Com visão no futuro analisamos a empresa em alguns aspectos, utilizando indicadores para mostrar aos usuários a evolução da empresa nos últimos três anos em relação ao caixa operacional, lucro bruto e volume de vendas.

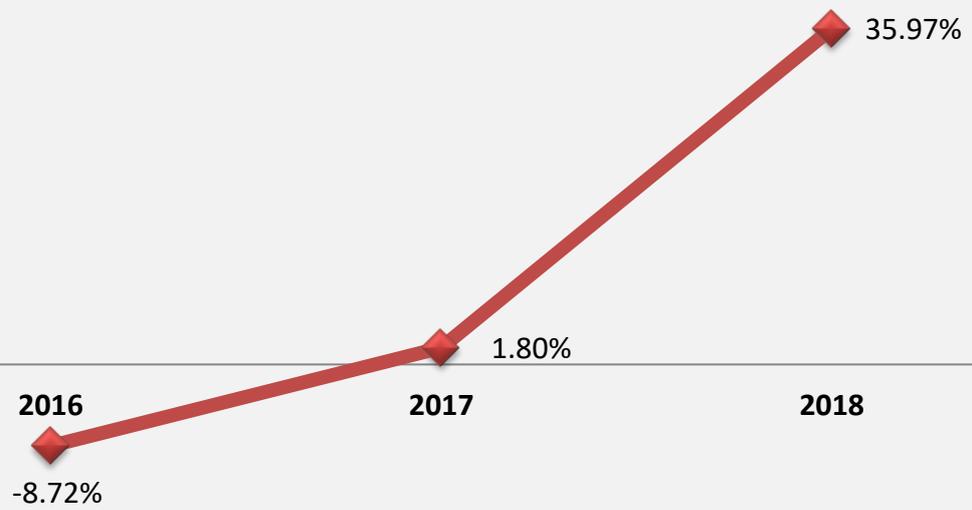
De acordo com os gráficos abaixo chegamos à conclusão que, mesmo que o caixa operacional em 2017 teve um resultado negativo de -3,61% em comparação ao ano de 2016, no ultimo ano a evolução foi de 10,85%.

Já o lucro bruto saiu do negativo em 2016 com -8,72% e chegou a 35,97% no ano de 2018. Com esses valores podemos ver que a empresa esta diminuindo os seus custos com mercadorias vendidas e isto é muito bom para empresa, pois a mesma esta tendo mais lucro do que custos.

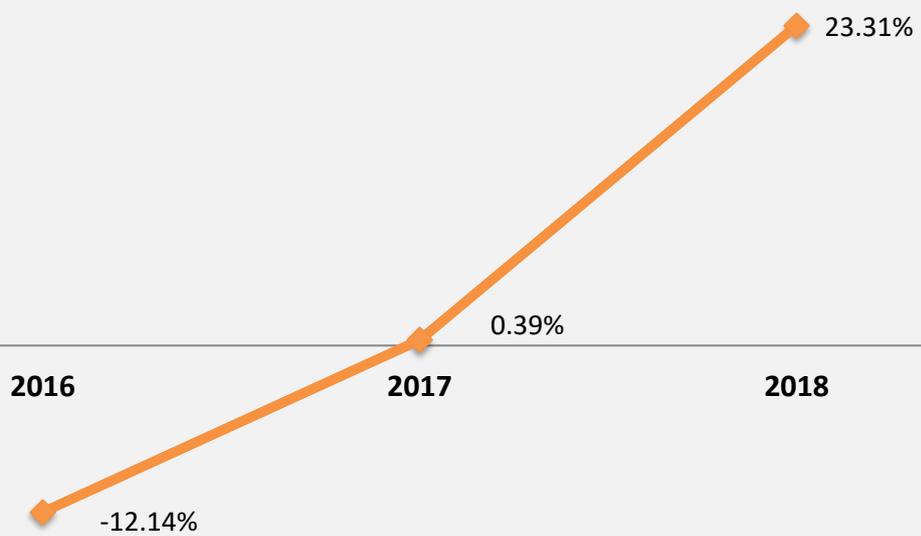
Por fim o gráfico do volume de vendas nos mostra que, ao passar dos anos a empresa vem aumentando o volume de suas vendas em comparação aos anos anteriores e este resultado é de suma importância, para o crescimento da mesma e isto reflete em seu lucro.



% Lucro Bruto Acumulado



Crescimento de Volume Vendas Acumulado



3.3 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Segundo Matarazzo (2010) as análise tem como objetivo de transformar os dados das demonstrações contábeis em informações que auxilia, a saber, com esta a saúde financeira da empresa, onde estão sendo aplicados os seus recursos e os pontos fortes e fracos.

A análise horizontal é uma comparação entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, e sua principal característica é analisar os dados através do tempo, para que a empresa tenha um acompanhamento adequado da evolução da organização. (ASSAF NETO, 1998; p.102)

De acordo com Assaf Neto (1998, p.54) análise vertical é comparativo, onde permite que o usuário conheça a estrutura financeira e econômica da empresa.

Segue abaixo Balanço Patrimonial e DRE com as suas respectivas análises, vertical e horizontal.

ATIVO	Consolidado								
	Notas	2018	AV %	2017	AV %	AH%	2016	AV%	AH%
Circulante									
Caixa e equivalentes de caixa	7.1	53.854,00	6,26	74.494,00	8,96	-27,71	69.108,00	8,59	7,79
Títulos e valores mobiliários	7.2	4.198,00	0,49	6.237,00	0,75	-32,69	2.556,00	0,32	144,01
Contas a receber, líquidas	8.1	22.264,00	2,59	16.446,00	1,98	35,38	15.543,00	1,93	5,81
Estoques	9	34.822,00	4,05	28.081,00	3,38	24,01	27.622,00	3,43	1,66
Imposto de renda e contribuição social	21.1	2.863,00	0,33	1.584,00	0,19	80,74	1.961,00	0,24	-19,22
Impostos e contribuições	21.1	5.020,00	0,58	6.478,00	0,78	-22,51	6.192,00	0,77	4,62
Depósitos vinculados a <i>class action</i>	31.4	7.287,00	0,85	-	0	-	540,00	0,07	0,00
Outros ativos		5.758,00	0,67	4.997,00	0,60	15,23	3.716,00	0,46	34,47
		136.066,00	15,01	138.317,00	16,63	-1,63	127.238,00	15,81	8,71
Ativos classificados como mantidos para venda	10.2	7.540,00	0,88	17.592,00	2,12	-57,14	18.669,00	2,32	-5,77
Ativo Circulante		143.606,00	16,69	155.909,00	18,75	-7,89	145.907,00	18,13	6,86
Não Circulante									
Realizável a longo prazo									
Contas a receber, líquidas	8.1	21.281,00	2,47	17.120,00	2,06	24,30	14.832,00	1,84	15,43
Títulos e valores mobiliários	7.2	205,00	0,02	211,00	0,03	-2,84	293,00	0,04	-27,99
Depósitos judiciais	31.2	26.003,00	3,02	18.465,00	2,22	40,82	13.032,00	1,62	41,69
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21.6	10.384,00	1,21	11.373,00	1,37	-8,70	14.038,00	1,74	-18,98
Impostos e contribuições	21.1	13.717,00	1,59	10.171,00	1,22	34,86	10.236,00	1,27	-0,64
Adiantamento a fornecedores		2.575,00	0,30	3.413,00	0,41	-24,55	3.742,00	0,46	-8,79
Outros ativos		11.313,00	1,31	10.202,00	1,23	10,89	10.378,00	1,29	-1,70
		85.478,00	9,93	70.955,00	8,53	20,47	66.551,00	8,27	6,62
Investimentos	11	10.690,00	1,24	12.554,00	1,51	-14,85	9.948,00	1,24	26,20
Imobilizado	12	609.829,00	70,87	584.357,00	70,28	4,36	571.876,00	71,05	2,18
Intangível	13	10.870,00	1,26	7.740,00	0,93	40,44	10.663,00	1,32	-27,41
Total Ativo Não Circulante		716.867,00	83,31	675.606,00	81,25	6,11	659.038,00	81,87	2,51
TOTAL ATIVO		860.473,00	100,00	831.515,00	100,00		804.945,00	100,00	

PASSIVO	Consolidado								
	Notas	2018	AV %	2017	AV %	AH%	2016	AV%	AH%
Circulante									
Fornecedores	16	24.516,00	2,85	19.077,00	2,29	28,51	18.781,00	2,33	1,58
Financiamentos	17.1	14.207,00	1,65	23.160,00	2,79	-38,66	31.796,00	3,95	-27,16
Arrendamentos mercantis financeiros	18.1	89,00	0,01	84,00	0,01	5,95	59,00	0,01	42,37
Imposto de renda e contribuição social	21.1	817,00	0,09	990,00	0,12	-17,47	412,00	0,05	140,29
Impostos e contribuições	21.1	13.778,00	1,60	15.046,00	1,81	-8,43	11.826,00	1,47	27,23
Dividendos propostos	24.6	4.296,00	0,50	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Salários, férias, encargos e participações	22	6.426,00	0,75	4.331,00	0,52	48,37	7.159,00	0,89	-39,50
Planos de pensão e saúde	23	3.137,00	0,36	2.791,00	0,34	12,40	2.672,00	0,33	4,45
Provisão para processos judiciais e administrativos	31.1	13.493,00	1,57	7.463,00	0,90	80,80	-	0,00	0,00
Acordo com autoridades norte americanas	3.3	3.034,00	0,35	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Outras contas e despesas a pagar		9.467,00	1,10	8.298,00	1,00	14,09	6.857,00	0,85	21,02
		93.260,00	10,84	81.240,00	9,77	14,80	79.562,00	9,88	2,11
Passivos associados a ativos mantidos para venda	10.2	3.808,00	0,44	1.295,00	0,16	194,05	1.605,00	0,20	-19,31
Total Passivo Circulante		97.068,00	11,28	82.535,00	9,93	17,61	81.167,00	10,08	1,69
Não Circulante									
Financiamentos	17.1	311.954,00	36,25	337.564,00	40,60	-7,59	353.193,00	43,88	-4,43
Arrendamentos mercantis financeiros	18.1	626,00	0,07	675,00	0,08	-7,26	736,00	0,09	-8,29
Imposto de renda e contribuição social	21.1	2.139,00	0,25	2.219,00	0,27	-3,61	-	0,00	0,00
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21.6	2.536,00	0,29	3.956,00	0,48	-35,89	856,00	0,11	362,15
Planos de pensão e saúde	23	85.012,00	9,88	69.421,00	8,35	22,46	69.996,00	8,70	-0,82
Provisão para processos judiciais e administrativos	31.1	15.202,00	1,77	15.778,00	1,90	-3,65	11.052,00	1,37	42,76
Provisão para desmantelamento de áreas	20	58.637,00	6,81	46.785,00	5,63	25,33	33.412,00	4,15	40,02
Outras contas e despesas a pagar		3.756,00	0,44	2.973,00	0,36	26,34	1.790,00	0,22	66,09
Total Passivo Não Circulante		479.862,00	55,77	479.371,00	57,65	0,10	471.035,00	58,52	1,77
Total Passivo Circulante e Não Circulante		576.930,00	67,05	561.906,00	67,58	2,67	552.202,00	68,60	1,76
Patrimônio líquido									
Capital social realizado	24.1	205.432,00	23,87	205.432,00	24,71	0,00	205.432,00	25,52	0,00
Reserva de capital, transações de capital e ações		2.458,00	0,29	2.457,00	0,30	0,04	1.035,00	0,13	137,39
Reservas de lucros		95.364,00	11,08	77.364,00	9,30	23,27	77.800,00	9,67	-0,56
Outros resultados abrangentes	24.5	-26.029,00	-3,02	- 21.268,00	-2,56	22,39	- 34.037,00	-4,23	-37,52
Atribuído aos acionistas da controladora		277.225,00	32,22	263.985,00	31,75	5,02	250.230,00	31,09	5,50
Atribuído aos acionistas não controladores		6.318,00	0,73	5.624,00	0,68	12,34	2.513,00	0,31	123,80
		283.543,00	32,95	269.609,00	32,42	5,17	252.743,00	31,40	6,67
TOTAL PASSIVO		860.473,00	100,00	831.515,00	100,00		804.945,00	100,00	

Tabela expressa em Milhões de reais

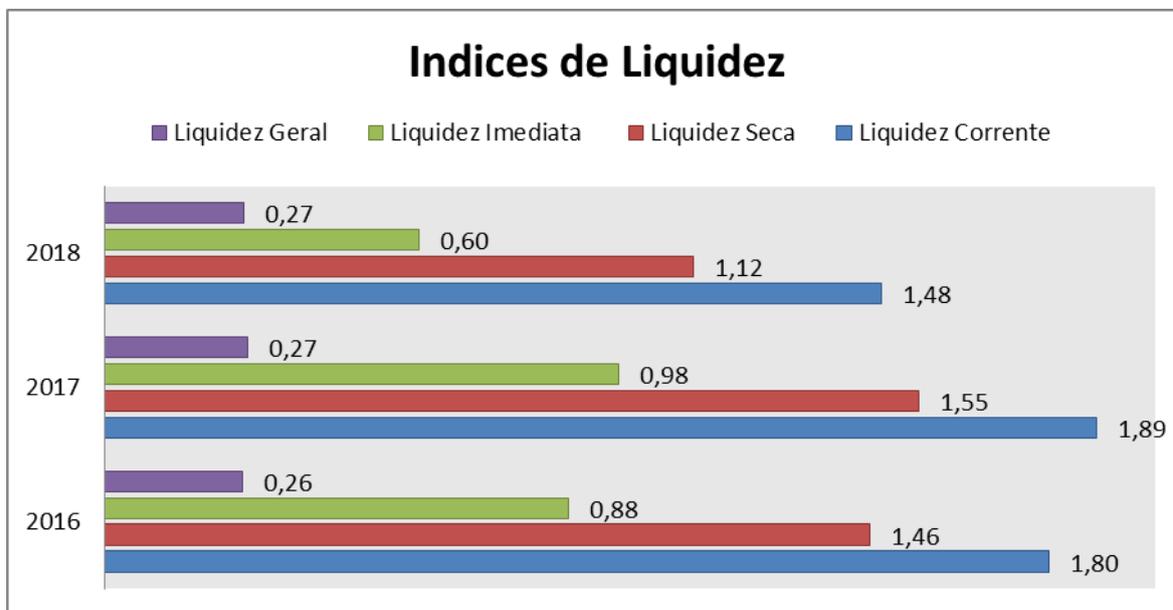
Consolidado									
	Notas	2018	AV %	2017	AV %	AH%	2016	AV%	AH%
Receita de vendas	25	349.836,00	100,00	283.695,00	100,00	23,31	282.589,00	100,00	0,39
Custo dos produtos e serviços vendidos		-225.293,00	-64,40	-192.100,00	-67,71	17,28	-192.611,00	-68,16	-0,27
Lucro bruto		124.543,00	35,60	91.595,00	32,29	35,97	89.978,00	31,84	1,80
Despesas									
Vendas		-16.861,00	-4,82	-14.510,00	-5,11	16,20	-13.825,00	-4,89	4,95
Gerais e administrativas		-8.932,00	-2,55	-9.314,00	-3,28	-4,10	-11.482,00	-4,06	-18,88
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	15	-1.904,00	-0,54	-2.563,00	-0,90	-25,71	-6.056,00	-2,14	-57,68
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico		-2.349,00	-0,67	-1.831,00	-0,65	28,29	-1.826,00	-0,65	0,27
Tributárias		-2.790,00	-0,80	-5.921,00	-2,09	-52,88	-2.456,00	-0,87	141,08
Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>		-7.689,00	-2,20	-3.862,00	-1,36	99,09	-20.297,00	-7,18	-80,97
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	26	-21.061,00	-6,02	-17.970,00	-6,33	17,20	-16.925,00	-5,99	6,17
		-61.586,00	-17,60	-55.971,00	-19,73	10,03	-72.867,00	-25,79	-23,19
Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos		62.957,00	18,00	35.624,00	12,56	76,73	17.111,00	6,06	108,19
Resultado financeiro líquido	28	-21.100,00	-6,03	-31.599,00	-11,14	-33,23	-27.185,00	-9,62	16,24
Receitas financeiras		11.647,00	3,33	3.337,00	1,18	249,03	3.638,00	1,29	-8,27
Despesas financeiras		-20.898,00	-5,97	-23.612,00	-8,32	-11,49	-24.176,00	-8,56	-2,33
Variações monetárias e cambiais, líquidas		-11.849,00	-3,39	-11.324,00	-3,99	4,64	-6.647,00	-2,35	70,36
Resultado de participações em investidas	11	1.919,00	0,55	2.149,00	0,76	-10,70	-629,00	-0,22	-441,65
Lucro antes dos impostos		43.776,00	12,51	6.174,00	2,18	609,04	-10.703,00	-3,79	-157,68
Imposto de renda e contribuição social	21.5	-17.078,00	-4,88	-5.797,00	-2,04	194,60	-2.342,00	-0,83	147,52
Lucro (Prejuízo) do exercício		26.698,00	7,63	377,00	0,13	6.981,70	- 13.045,00	-4,62	-102,89
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras		25.779,00	7,37	-446,00	-0,16	-5.880,04	-14.824,00	-5,25	-96,99
Acionistas não controladores		919,00	0,26	823,00	0,29	11,66	1.779,00	0,63	-53,74
Lucro (Prejuízo) do exercício		26.698,00	7,63	377,00	0,13	6.981,70	- 13.045,00	-4,62	-102,89
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação ON e PN (em R\$)	24.7								

Tabela em Milhões de Reais

3.3.1 Análise de Índices

3.3.1.1 Índice de Liquidez

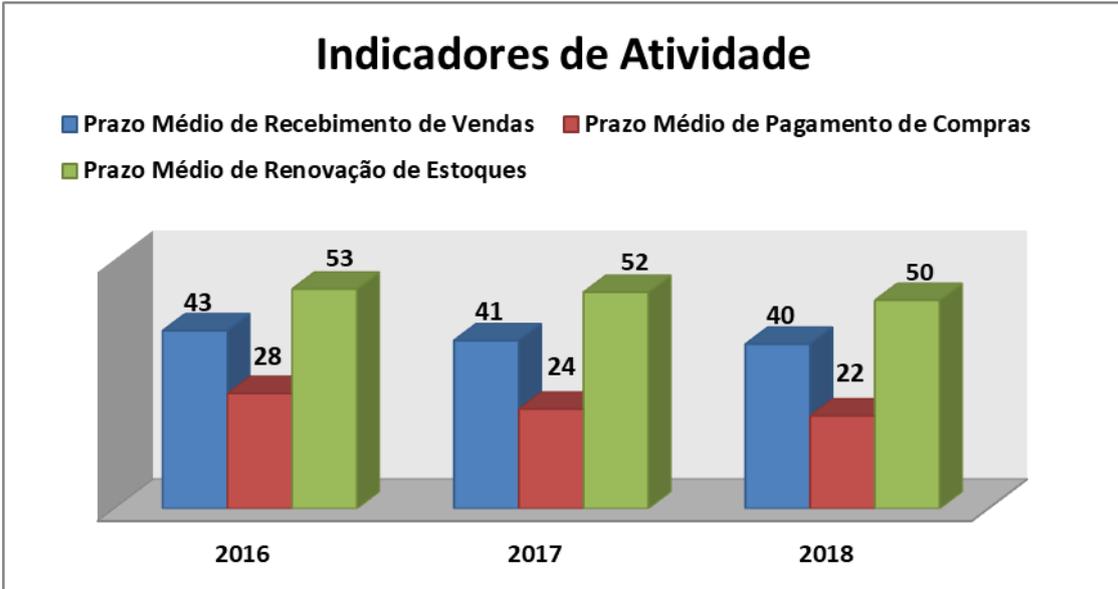
Os índices de liquidez tem o objetivo de avaliar e demonstrar a capacidade de pagamento da empresa seja no curto, médio ou longo prazo.



3.3.1.2 Índice de Atividade

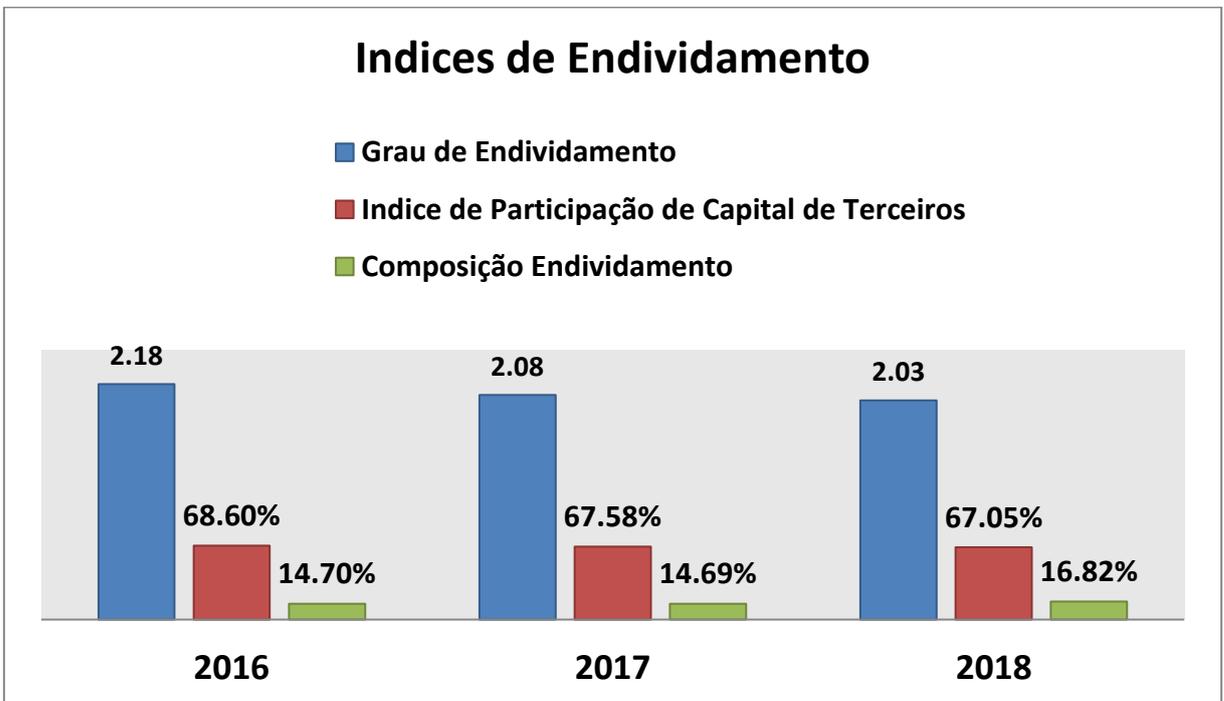
Os índices de atividades têm como principal objetivo verificar a eficiência da empresa no uso dos seus recursos, quanto ao desenvolvimento de suas atividades operacionais. Ou seja, identifica se a empresa possui um gerenciamento eficaz dos seus estoques, do uso dos seus ativos permanentes e dos prazos de recebimentos e pagamentos.

Os índices de atividades são sempre representados por prazos médios, tendo seus resultados apresentados em dias, meses ou anos, dependendo do caso em análise.



3.3.1.3 Índice de Endividamento

Os índices de endividamento tem o objetivo de mostrar a proporção da utilização de capitais próprios e de capitais de terceiros em uma entidade. Vale lembrar que o Capital Próprio é representado pelo Patrimônio Líquido e o Capital de Terceiros pelo Passivo Circulante somado ao Passivo Não Circulante.



3.4 PONTO DE EQUILÍBRIO

O ponto de equilíbrio, também conhecido como ponto de ruptura, é a análise que mostra ao gestor a quantidade de vendas em um determinado período, para cobrir o custo de mercadoria vendida, custos variáveis e despesas fixas; é o ponto que a empresa se equilibra, em outras palavras, é o faturamento mínimo para cobrir seus custos e despesas.

De acordo com Crepaldi (2002), a empresa está no Ponto de Equilíbrio quando ela não tem lucro ou prejuízo; nesse ponto, as receitas totais são iguais aos custos totais ou despesas totais.

Megliorini (2001) define que Ponto de Equilíbrio é o momento em que foi atingido um nível de vendas no qual as receitas geradas são suficientes apenas para cobrir os custos e as despesas. O lucro começa a ocorrer com vendas adicionais, após ter atingido o Ponto de Equilíbrio.

Para cálculo do ponto de equilíbrio, vale ressaltar o conceito de gastos fixos, gastos variáveis e margem de contribuição:

Gastos fixos são gastos com valores determinados, independente de a empresa ter um nível grande ou pequeno de atividade.

Gastos variáveis são aqueles que têm seu valor de acordo com o nível de atividade da empresa.

Margem de contribuição é o valor, ou porcentual, que sobra das vendas, menos os gastos variáveis. Representa o quanto a empresa tem para pagar os gastos fixos e gerar o lucro líquido.

De acordo com Megliorini (2001), margem de contribuição representa a contribuição dos produtos para cobertura dos custos e despesas fixos. Quando o montante de margem de contribuição se igualar ao montante de custos e despesas fixos, temos o Ponto de Equilíbrio.

3.4.1 Tipos de ponto de equilíbrio

Para Wernke (2001), dependendo da necessidade da empresa ou do gestor, o Ponto de Equilíbrio possibilita adaptações que suprem as informações gerenciais não possuídas. Essas adaptações originam tipos de Ponto de Equilíbrio distintos que se ajustam às diversas situações de planejamento das atividades da empresa.

Elas podem receber denominações diferentes, de acordo como é calculado, são elas: Contábil, Econômico e Financeiro.

3.4.1.1 Ponto de equilíbrio contábil (PEC)

É obtido quando a volume (em unidade ou R\$) suficiente para cobrir todos os gastos fixos, ou seja, quando não há lucro ou prejuízo contábil.

Martins (2010) comenta que o Ponto de Equilíbrio será obtido quando a soma da margem de contribuição totalizar o montante suficiente para cobrir todos os custos e despesas fixos; esse é o ponto em que contabilmente não haveria nem lucro nem prejuízo.

$$PEC = \frac{\text{Custos Fixos}}{\text{Margem de contribuição}}$$

3.4.1.2 Ponto de equilíbrio econômico (PEE)

É o ponto de equilíbrio com o lucro desejado, onde além de suportar os custos e despesas fixos, a sua margem deve cobrir o custo de oportunidade do capital investido na empresa.

Para Martins (2010), o Ponto de Equilíbrio Econômico será atingido quando a remuneração do capital aplicado atingir a rentabilidade desejada; e ainda acrescenta que o verdadeiro lucro da atividade será obtido quando contabilmente o resultado for superior ao retorno esperado.

$$PEE = \frac{(\text{Custos Fixos} + \text{Lucro Desejado})}{\text{Margem de contribuição}}$$

3.4.1.3 Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF)

É quando dentro dos custos fixos existem variações patrimoniais que não significam desembolsos para a empresa, porem, estas variações devem figurar no resultado do exercício, sendo confrontados com as receitas, porque contribuíram para a constituição da mesma, como a depreciação.

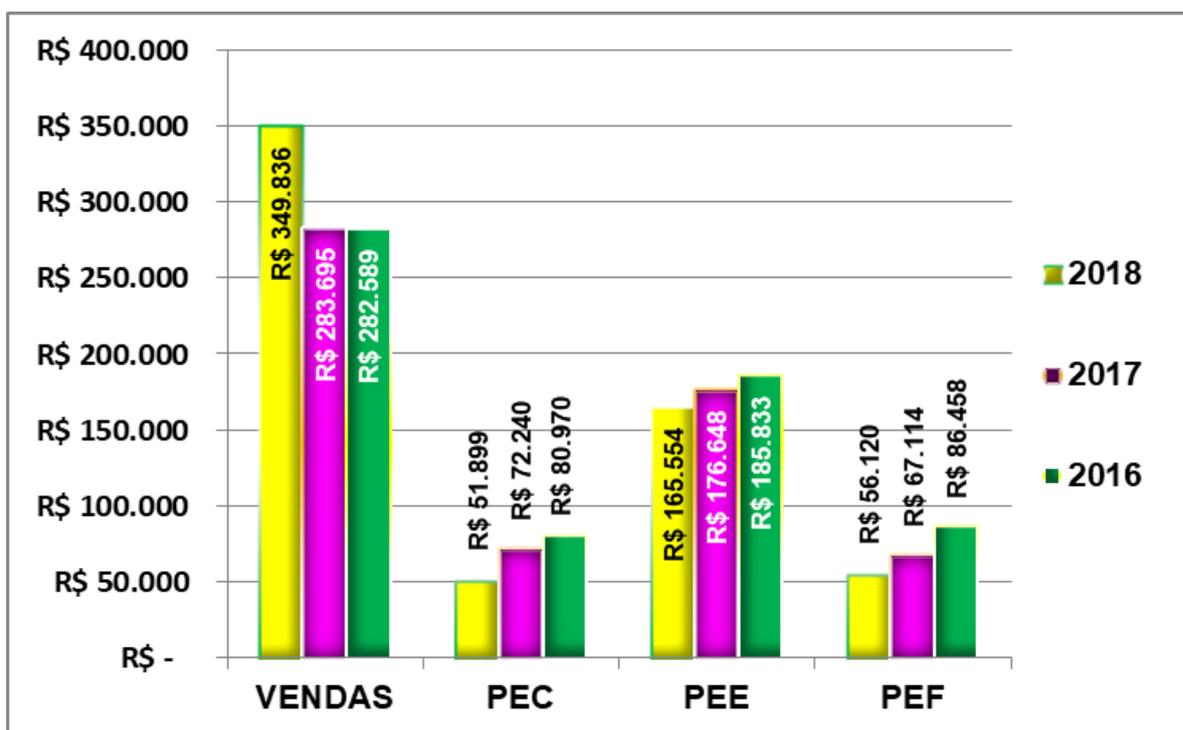
De acordo com Crepaldi (2002), o Ponto de Equilíbrio Financeiro é representado pelo volume de vendas necessárias para que a empresa possa cumprir com seus compromissos financeiros.

$$PEF = \frac{\text{Custos Fixos} - \text{Custos não desembolsáveis}}{\text{Margem de contribuição}}$$

Abaixo tabela extraída das demonstrações financeira auditadas pela empresa Petrobras.

	2018	2017	2016
VENDAS	R\$ 349.836	R\$ 283.695	R\$ 282.589
PEC %	14,84%	25,46%	28,65%
PEC	R\$ 51.899	R\$ 72.240	R\$ 80.970
PEE %	47,32%	62,27%	65,76%
PEE	R\$ 165.554	R\$ 176.648	R\$ 185.833
PEF %	16,04%	23,66%	30,59%
PEF	R\$ 56.120	R\$ 67.114	R\$ 86.458

(tabela auxiliar - valor expresso em mil reais)



Analisando a tabela e o gráfico acima, é possível verificar que as receitas com vendas da empresa, comparada do ano de 2018 para o ano de 2017 teve um aumento de 23,31% e em comparação do ano de 2018 para 2016 teve um aumento de 23,80%.

Analisando o Ponto de equilíbrio contábil (PEC) de 2018 para 2017, verifica-se que embora a empresa tenha aumentado os seus custos e despesas variáveis em 33,48%, esse valor foi quase 6% menor do que a comparação com 2016. Suas despesas fixas diminuíram 8,5%, e considerando o aumento das receitas com vendas, que foi de 23,31%, o seu PEC foi bom, já que em 2017 era de 25,46% e em 2018 de 14,84%, o que representa uma diminuição de 10,62%. Na análise de 2018 para 2016, a empresa teve um aumento dos seus custos e despesas variáveis de 38,93%, porém conseguiu ter uma diminuição de custos e despesas fixas de 8,17%, e como suas receitas com vendas também tiveram um crescimento, a empresa conseguiu ter uma diminuição no seu PEC, pois em 2016 era de 28,65% e em 2018, então conseguiu abaixar 14,84%.

Para cálculo do Ponto de equilíbrio econômico- PEE foi acrescido nas receitas com vendas o valor de 10%. Em análise de 2018 com comparação para 2016 e 2017 em ambas as análises foram possíveis verificar uma melhora no PEE, já que o mesmo teve uma diminuição, passando de 65,76% de 2016 para 47,32% em 2018, o que representa 18,44% a menos. Então a empresa será capaz de cobrir os seus custos e despesas fixas, além de suportar os gastos com o novo número de receitas.

Na análise do Ponto de equilíbrio Financeiro – PEF, onde foi tirado a sua depreciação dos custos fixos, teve-se um ótimo resultado, pois na comparação de 2018 para 2017, onde respectivamente era de 16,04% e 23,66% teve-se uma diminuição de 7,62%. Na mesma análise, porém agora na comparação de 2018 para 2016, o PEF teve uma diminuição de 14,55%.

Assim, após comparar os pontos de equilíbrios contábeis, econômicos e financeiros na demonstração financeira da Petrobras, foi analisado que as três análises foram positivas, onde sempre teve diminuição de um ano para outro nos seus valores. Além do ótimo aumento nas suas receitas com vendas.

3.5 RENTABILIDADE

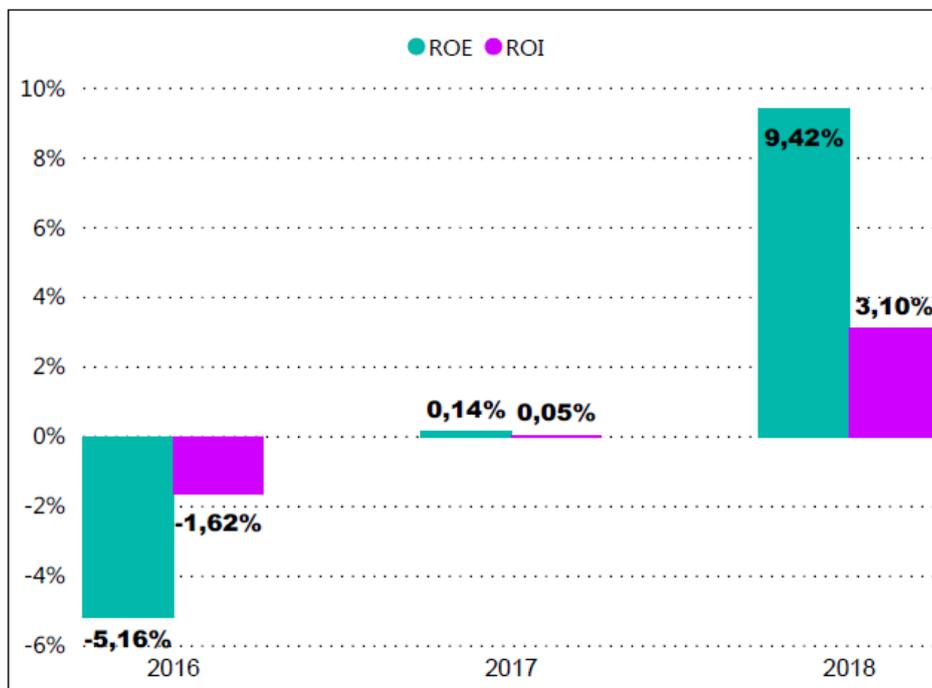
Segundo Gitman (2004), existem varias maneiras para saber o quanto a empresa é rentável, dentre elas é possível analisar o lucro do ponto de vista das vendas, retorno dos ativos, capital próprio e valor das ações.

Já para Steinberg (2005), os indicadores de rentabilidade, são base que os usuários da organização utilizam para analisar e criar uma expectativa da situação econômica futura da empresa.

Abaixo o quadro apresenta a definição dos índices de rentabilidade ROE e ROI e suas respectivas formulas utilizada na pesquisa da empresa.

Índices	Definição	Formula
ROE	“mede o retorno obtido no investimento do capital dos acionistas ordinários da empresa”.	$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
ROI	“evidencia o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados”.	$ROI = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$

Após a pesquisa realizada na empresa, fizemos uma análise dos últimos três anos e é notório que ao passar dos anos, os índices de rentabilidade teve um constante crescimento, apresentado no gráfico abaixo.



3.5.1 Margem de Lucro

Segundo Marion (2009), diz que margem de lucro líquida significa quantos centavos dentro de cada real de venda sobram, após a dedução de todas as despesas.

Matarazzo (2010, p. 336) ressalta que a margem é representada pela eficiência de despesas em relação às vendas, pois a margem de lucro só será maior se as despesas forem menores.

$$\text{Margem de Lucro} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}}$$

3.5.2 Giro do Ativo

De acordo com Padoveze e Benedicto (2011), giro do ativo é a produtividade do investimento, onde é representados pela velocidade com que os ativos são operacionalizados e transformados os insumos em vendas.

Assaf Neto (2010, p. 211), complementa dizendo que o giro do ativo demonstra o número de vezes que o ativo da empresa girou, ou seja, transformou em dinheiro em relação às vendas realizadas.

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo Total}}$$

3.5.3 Lucratividade e Produtividade

Utilizamos o índice de lucratividade e o de produtividade para analisar a taxa de retorno da empresa. Abaixo apresentamos um quadro com os respectivos índices e também o ROI que é o giro do ativo, vezes a margem de lucro, o através do mesmo podemos ver o crescimento da empresa durante os anos de 2016 a 2018.

2016	-1,62%	35,11%	-4,62%
Ano	ROI	Giro do Ativo	Margem de Lucro
2017	0,05%	34,12%	0,13%
Ano	ROI	Giro do Ativo	Margem de Lucro
2018	3,10%	40,66%	7,63%
Ano	ROI	Giro do Ativo	Margem de Lucro

3.5.4 EBITDA, EBIT e NOPAT.

Martins (1998) destaca que EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization) conhecido no Brasil como LAJIDA, significa o lucro antes dos juros, impostos (sobre lucro), depreciações e amortizações.

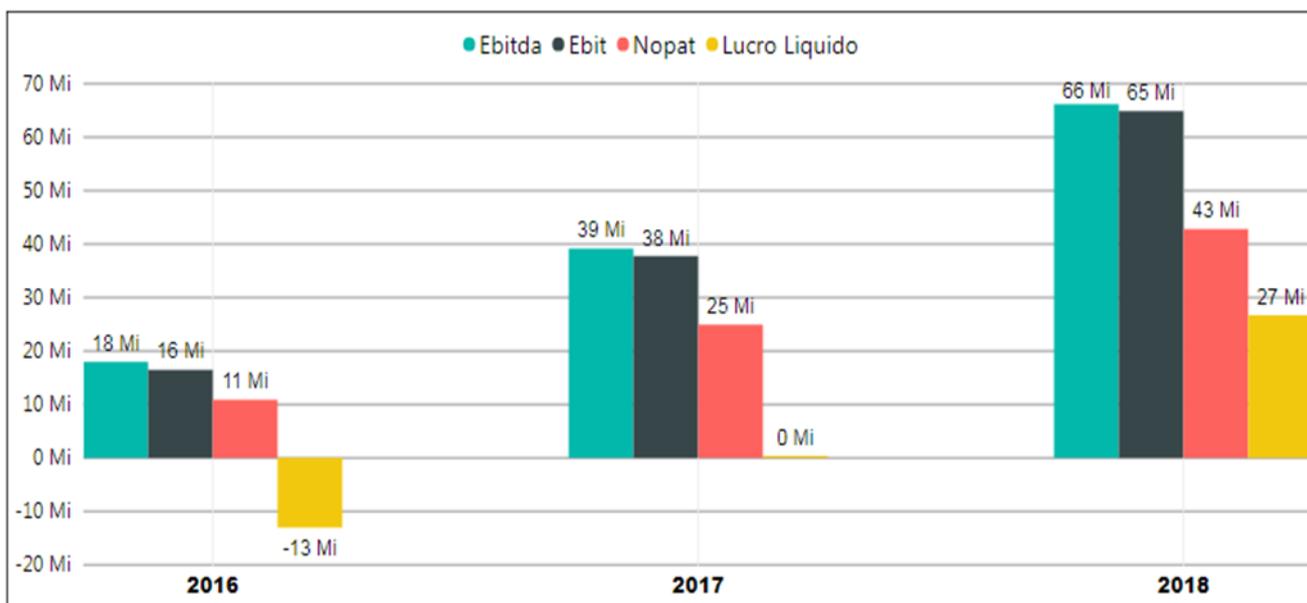
De acordo com Vasconcelos (2001), ressalta que EBITDA auxilia no processo de tomada de decisão. Para o autor o indicador informa o desempenho da empresa na atividade e em relação às despesas financeiras.

Já o EBIT (Earnings Before Interest and Taxes) ou LAJIR, é o lucro antes dos juros e tributos.

Para Marques (2008 p.127) o EBIT é o lucro ligado ao resultado operacional da empresa, ou seja, o quanto a empresa obteve de lucro em relação às operações realizadas pela empresa.

Já o NOPAT (Net Operating Profit after Taxes) é lucro após o imposto de renda. Copeland (2005) complementa que o NOPAT é obtido através da receita líquida menos os custos e despesas operacionais, depreciação e impostos.

Ao analisar os dados da empresa estudada, percebemos que mesmo por as suas despesas financeiras serem muito alta, a empresa saiu do negativo e teve um lucro muito bom em 2018.



4 CONCLUSÃO

Após o desenvolvimento das análises para elaboração do projeto, percebe-se que a empresa teve um resultado positivo nas suas demonstrações financeiras, onde houve um crescimento significativo de 2016 para 2018, percebe-se também que a empresa foi capaz de diminuir seus gastos de uma forma geral, para assim, ter uma melhor rentabilidade.

Embora todo prejuízo que a “lava jato” trouxe, a Petrobras tem ao decorrer de cada ano conseguido um resultado positivo.

Como uma observação importante, os resultados das demonstrações do Terceiro trimestre da empresa, foram divulgados durante a conclusão desse projeto, onde foram apresentados um lucro líquido e EBITDA ajustada foram de 10,00 bilhões e R\$ 35,1 bilhões, respectivamente, houve também a aprovação de distribuição de dividendos no valor de R\$ 2,6 bilhões.

Mostrando que assim como nos três anos anteriores analisados, e embora a divulgação tenha sido referente ao trimestre e não anual, os resultados e as expectativas levam a crer que será mantida a tendência de crescimento resultante do decorrer dos anos.

5 BIBLIOGRAFIA

FISCHIMANN, Adalberto Américo, Planejamento estratégico na prática/Adalberto A. Fischimann, Martinho Isnard Ribeiro de Almeida: São Paulo, 2ª ed., 14ª reimpr: Atlas 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de Planejamento estratégico-conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2007.

ULRICH, Schieferetalli. MAPA – Manual de Planejamento e Avaliação de Projetos. 1. ed. Cascais: Principia 2002.

MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, E. Custos. São Paulo: Makron Books, 2001.

CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

WERNKE, R. Gestão de custos: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2001.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico - financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Análise das Demonstrações Financeiras. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia, (2001). EBITDA Redescoberta Do Potencial Informativo Dos Indicadores Absolutos. Revista do Conselho Regional do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001, no 102, p 1-9, 2001.

MARTINS, Eliseu, (1998). EBITDA – O que é isso? IOB – Informações Objetivas, Temática Contábil e Balanços. São Paulo: Boletim IOB 06/98, p. 1-7, 1998.

STEINBERG, E. Seja você seu próprio guru na bolsa: Princípios da Análise Fundamentalista. Rio de Janeiro: EddySteinberg, 2005.

Copeland, T., Weston, J. F., & Shastri, K. (2005). Financial theory and corporate policy boston (4 ed.). Los Angeles: Pearson Addison Wesley.

Portal da contabilidade – Disponível em:

<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ebitda-x-ebit.htm> - acesso em 04/10/2019

LEC News – Disponível em: <http://www.lecnews.com.br/blog/o-que-e-compliance/> - acesso em 08/09/2019

BMF Bovespa – Disponível em:

http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/sobre-segmentos-de-listagem/ - acesso em 10/10/2019

Petrobras – Disponível em: <http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/perfil/compliance-etica-e-transparencia/> - acesso em 08/09/2019

RAD - Disponível em:

<HTTPS://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmExibirCodigoGovernancaExt.aspx?CodigoTipoInstituicao=2&NumeroSequencialDocumento=85772> – acesso em 12/10/2019

Investidor Petrobras- Disponível em:

<https://www.investidorpetrobras.com.br/pt/governanca-corporativa/administracao> - acesso em 08/09/2019